

como na vida em geral; o importante é conseguirmos que os que não têm acesso à tecnologia possam também ter acesso à formação, em igualdade de circunstâncias». Ou seja: «A tecnologia tem obrigatoriamente que ser inclusiva e não aumentar a 'décalage' entre os que são mais desfavorecidos (também do ponto de vista tecnológico) e os outros em geral.»

No CECO, os projetos formativos têm por base «um cuidadoso diagnóstico de necessidades em função do que o mercado dita, tendo em conta a literatura e os estudos que existem sobre o sector do comércio e dos serviços» [aquele em que maioritariamente atua], refere ainda a responsável, destacando ainda o facto de integrarem a informação (ou produtos) decorrentes da participação em projetos transnacionais, a nível europeu.



Nuno Velho

### «Com um futuro incerto e sem garantias, a resistência à mudança atenuou-se.»

«Nos momentos mais conturbados das nossas vidas restam-nos duas alternativas: ou desistimos ou ganhamos forças que nem sabíamos existirem e seguimos em frente.» É esta a perspetiva de Nuno Velho, 'managing partner' da Actual Training, que destaca o seguinte: «A formação, entre aspas, obrigou-se a evoluir, motivada por uma revolução digital sem precedentes. Com um futuro incerto e sem garantias, a resistência à mudança atenuou-se, o que permitiu que a formação realizada em novos formatos avançasse a passos largos. Com a crise pandémica, a formação fez sentido, reinventou-se e provou-nos que é possível adaptar-se às reais necessidades de mercado.»

Olhando para a formação em Portugal «de uma forma muito positiva, na condição de que não deixemos cair todas as recentes aprendizagens», Nuno Velho acredita que num cenário pós-pandemia «a formação não voltará a ser como era antes». E acrescenta: «Importa que em contexto educacional se mantenha um misto de regime presencial e a distância, complementado com suportes práticos e atrativos. São inúmeras as vantagens desta nova forma de fazer formação, a começar pela otimização do tempo, pela redução da distância, pelo posicionamento em novos mercados. Se a metodologia funciona, só tem que ser afinada e sucessivamente (re)ajustada. É obvio que muito há ainda a fazer, até porque tivemos

que aprender rapidamente, mas se o nosso objetivo é fazer sempre mais e melhor, então inovemos e procuremos persistentemente as melhores soluções.»

Uma ideia deixada pelo responsável é a de que «o futuro é tecnologia, e a tecnologia não se faz sem formação», isto a juntar ao facto de «o sucesso empresarial depender cada vez mais de pessoas qualificadas/ polivalentes e com excelentes capacidades de gestão». E «com o avanço da tecnologia haverá uma diminuição de pessoas em cargos repetitivos e que requerem poucas habilitações, mas em contrapartida privilegiar-se-á as mais capazes, as mais estratégicas, as mais criativas, as mais competentes». Ou seja: «Num universo tão competitivo, onde os avanços tecnológicos não deixam de nos surpreender, só a formação (principalmente em tecnologias) permitirá acompanhar e suprir todas as necessidades que vão surgindo. O emprego é cada vez mais um bem precioso e difícil de manter. Espera-nos um futuro cada vez mais tecnológico, onde a formação é o motor do desenvolvimento.»

